UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

Cruz Alta

Outubro 2007

Edição nº 46 - Ano V
Director: P. Carlos Jorge

www.paroquias-sintra.net

Entrevista a P. Valter Malaquias

Tomada Posse P. Rui Gomes

Editorial
Guilherme Duarte

A PAZ

Agora que o Natal e o Ano Novo já se fazem anunciar, dei comigo a pensar que nessa quadra que se aproxima iremos, uma vez mais, ouvir pronunciar frequentemente a palavra paz. Depois da saúde e de mais algum dinheiro no bolso, é a paz que nós vamos exigir ao novo ano, como se a sua conquista fosse uma incumbência do calendário e não uma obrigação nossa. Mas será que nós desejamos mesmo a paz? Não se dará o caso de a paz andar muito mais perto da nossa boca do que do nosso coração? Pessoalmente penso que, na sua generalidade, o homem deseja mesmo a paz, mas contraditoriamente não faz dela um propósito de vida porque considera que é uma tarefa que o ultrapassa e, por isso, é um objectivo que compete aos outros alcançar. Puro engano.

Está generalizada a ideia que a paz consiste apenas na ausência da guerra, por isso convencemo-nos que não está nas nossas mãos construí-la e limitamo-nos a exprimir o nosso desejo de que os líderes das nações se entendam de uma vez por todas e que, finalmente, façam calar as armas. É um trabalho deles, não nosso. Pensar assim é um erro.

É verdade que nós não temos nenhum poder para acabar com a guerrilha, o terrorismo ou as guerras entre as nações. Também é verdade, que o homem nunca conseguirá erradicar os conflitos armados da face da terra. Sempre houve guerras no mundo e sempre as há-de haver até ao fim dos tempos. Que poderemos então fazer? Cruzar os braços, fazermo-nos desentendidos, sentarmo-nos no nosso canto e esperar que nenhuma bomba nos caia em cima? Não me parece que seja a atitude mais aconselhável. Se não temos possibilidade de impor a paz entre as nações, se não somos capazes de acabar com a violência no mundo, podemos pelo menos contribuir para que haja paz entre as pessoas, a começar por aquelas que nos rodeiam.

É dentro do coração de cada um de nós que a paz tem que começar a ser construída. A afabilidade e um sorriso são instrumentos poderosos para evitar conflitos e desenvolver relações harmoniosas e cordiais com as outras pessoas. Todos sentimos no nosso dia a dia que o homem de hoje está mais intolerante, mais egoísta, mas conflituoso e consequentemente mais agressivo. Contudo continua a afirmar que deseja a paz. Se quisermos paz nas nossas casas temos que ser tolerantes e compreensivos com os nossos familiares. Se quisermos paz nas nossas vidas temos que respeitar os outros, sejam eles os nossos vizinhos, colegas de trabalho, condutores que connosco partilham a estrada, ou simples transeuntes com quem nos cruzamos no dia a dia. Não os olhemos, à partida como nossos inimigos mas sim como companheiros de vida. Se TODOS os homens agissem desta forma, as guerras deixariam de existir e a paz completa reinaria sobre a terra, mas todos sabemos que isso nunca irá acontecer porque há, e sempre haverá, pessoas que nunca abrirão o seu coração à paz. Mas que não seja isso que nos faça desistir. Façamos a nossa parte, e se formos muitos a fazê-lo, o mundo poderá não viver completamente em paz, mas ficará certamente muito melhor.

Os Nossos Padres
P. Valter Malaquias

"Os nossos padres não caem do céu!"

Todos os anos em Novembro temos a "semana dos seminários", este ano de 11 a 18 de Novembro, somos convidados a ter presente na nossa oração, os seminários da nossa Diocese.

Nos seminários de Penafirme, de Caparide, e dos Olivais, e ainda no seminário Redemptoris Mater em Caneças, encontram-se jovens que procuram responder ao chamamento do Senhor.

Às comunidades cristãs é pedido, que tenham o cuidado por estas casas de formação, que rezem pelos seminaristas, e pelos formadores, e que rezem pelos jovens que se questionam, para que respondam com coragem, ao apelo que o Senhor lhes faz.

Que durante todo o ano, e em particular durante esta semana dos seminários, tenhamos presente o apelo de Jesus:

"A Messe é grande, mas os trabalhadores são poucos, mandai Senhor operários para a vossa Messe"

A Palavra de Deus!

Zé Pedro Salema

No próximo ano vai realizar-se um Sínodo, cujo tema, à semelhança do que João Paulo II fez com a dedicação ao Ano da Eucaristia, Bento XVI quer agora realçar a intrínseca ligação da Eucaristia com a Palavra de Deus, uma vez que a Igreja tem de se alimentar com o único "Pão da vida da mesa, quer da Palavra de Deus, quer do Corpo de Cristo". Está, por isso, lançado, o **Ano da Palavra.**

Uma das formas mais importantes de aumentarmos a nossa Fé, é rezarmos muito e pedir a Deus que nos ajude a seguir os seus passos. Em tudo! É essa experiência, que Ele nos deixou revelada, através de Cristo que, aqui na terra, no meio de nós, enfrentou todas as provações, sofreu e morreu na cruz e nos legou todos os ensinamentos que necessitamos para chegar de novo até Ele. Deixou-nos a PALAVRA.

Na nossa oração diária, devemos ter sempre presente os ensinamentos da Bíblia. A sabedoria nela contida, ajuda-nos a enfrentar o dia-a-dia, os problemas, os desânimos, as fraquezas, a dor, o sofrimento.

Perante as situações difíceis, de cansaço, angústia e desespero, que enfrento diàriamente, lembro-me muitas vezes de passos da leitura que fiz de manhã, ou que fez parte da liturgia do Domingo, e dou por mim a imaginar como é que Jesus agiria se estivesse ali, no meu lugar. Será que Ele iria fugir do problema? Ou enfrentá-lo-ia com coragem? Será que Ele se irritaria como eu? Ou teria a ternura para olhar o outro, como se Deus habitasse nele?

Meu Deus, ajuda-me a ser paciente, a saber escutar os teus sinais. Ajuda-me a aprender a ler e a escutar a

Tua Palavra e a saber, a partir dEla, como me comportar em cada momento da minha vida. Dá-me força e coragem, para sentir que aquela cruz de madeira, vazia, que me acompanha, é a cruz que me deste e que me fará chegar até Ti.

Ajuda-me, meu Deus, a adorar e a agradecer, a meditar e a enaltecer, esse grande mistério da Palavra, que é dom que vem de Ti, e que me pedes que anuncie à minha volta, fazendo que eu seja Tua testemunha.

Meu Deus, cada vez mais preciso de Te ouvir. E tanto de falar contigo!

Pequeno Dicionário das Religiões

A Letra C

CAABA

Significa "Cubo". Edificação em forma da cubo ou arca no recinto interior da grande mesquita de Meca. Tem 12 metros de comprimento, por 9 metros de largura. Neste lugar fazia-se o culto aos ídolos que Maomé destruiu e fez desaparecer para instaurar a fé e o culto a Alá, Deus único. É, por isso, lugar santo para onde os muçulmanos se dirigem na oração. Relembra a primeira lei do Corão: "Não há nenhum deus além de Deus". Numa das suas paredes encontra-se a "pedra negra" que os fiéis procuram beijar e tocar durante as sete voltas ao redor da "caaba", na sua peregrinação anual. A tradição afirma que a pedra foi dada a Ismael pelo arcanjo Gabriel.

CARISMA

Termo usado no Novo Testamento que designa os "dons" que Deus confere a algumas pessoas em favor da comunidade. Jesus promete os seus dons a todos os seus seguidores, particularmente o dom do seu Espírito: é o dom do Espírito Santo em forma da sabedoria, entendimento, conselho, ciência, fortaleza, piedade, temor de Deus.

CATACUMBAS

Lugares subterrâneos em forma de galerias que os primeiros cristãos de Roma usaram como refúgio, lugar de reunião, de culto e de enterramento. Situadas nos arredores de Roma, foram usadas pelos cristãos nas perseguições, nos séculos I-III. Deixaram de usar-se no século V. Os estudos e achados arqueológicos realizados a partir do século XVI revelaram numerosas pinturas, inscrições e sarcófagos, fazendo das catacumbas umas das principais fontes para o conhecimento do cristianismo primitivo.

A Eucaristia explicada

Ao longo de algumas edições do CRUZ ALTA iremos falar, de forma muito sucinta e simples, da Eucaristia. Que a sua leitura constitua uma ajuda para uma renovada consciência do tesouro incomparável que Cristo entregou à sua Igreja.

A ASSEMBLEIA

A assembleia reúne-se para celebrar a Eucaristia. Não é para assistir à Eucaristia nem para ir à Eucaristia. É para participar na Eucaristia. É que a Eucaristia é uma acção de todos. Não é um espectáculo para se ver. É necessária a participação de todos os elementos: a assembleia, o presidente (o sacerdote que preside), os leitores, os cantores, os acólitos, os ministros extraordinários da comunhão e outros.

A assembleia é, portanto, um dos elementos que actua durante a Eucaristia. A reunião de todos num mesmo lugar, os gestos feitos por todos, as respostas às orações, as aclamações às leituras, os salmos e cânticos: todas estas acções e gestos são parte da celebração. E pertence à assembleia realizá-los.

Toda a assembleia actua como se fosse um só corpo. Ninguém está na Eucaristia sozinho, nem isolado, nem fechado em si mesmo. Cada um faz parte do corpo e está ligado a todos os outros. A assembleia funciona como um todo, como um corpo unido e harmonioso.

REUNIDOS NO MESMO LUGAR

Repare-se como o primeiro gesto que fazemos é o de nos reunirmos. Cada um sai de sua casa e percorre o caminho até chegar ao local (a igreja) onde se vai celebrar a Eucaristia. Assim, reunidos todos no mesmo lugar, como os Apóstolos no dia de Pentecostes, formamos a assembleia convocada por Deus. Por isso, a assembleia não deve ficar dispersa, cada um para seu lado. Mesmo que esteja pouca gente para celebrar a Eucaristia, devem todos ficar juntos, o mais possível do altar e do presidente.

ENTRADA DO PRESIDENTE

Quando tudo está preparado, entra aquele que vai presidir à assembleia, em nome de Jesus. Esta entrada manifesta a vinda de Cristo ao meio do seu Povo reunido. O Sacerdote beija o altar em sinal de veneração (porque é o "altar de Cristo" a "mesa da Eucaristia", à volta da qual estamos reunidos) e vai para o seu lugar. O diálogo entre o presidente e a assembleia é a primeira realidade que devemos ter em conta. Este diálogo acontece ao longo de toda a missa. Por exemplo, quando o presidente se dirige à assembleia dizendo: "O Senhor esteja convosco" e todos respondem: "Ele está no meio de nós". Repare-se bem como, desde o princípio ao fim da missa, este diálogo acontece, de muitas maneiras.

(Continua no próximo número do CRUZ ALTA).

NOVEMBRO 2007		
1	quinta	● SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS: horários das celebrações iguais ao de Domingo.
2	sexta	● COMEMORAÇÃO DE TODOS OS FIÉIS DEFUNTOS: celebrações às 10H00, nos 3 Cemitérios da Unidade Pastoral de Sintra.
3	sábado	● Primeiro encontro do "DESPERTAR DA FÉ NOS PEQUENINOS": Centro Paroquial de S. Miguel, das 17H às 18H30.
4	Domingo	● Lanche/convívio para os mais idosos: Casa Paroquial de S. Martinho, a partir das 15H30.
11	Domingo	● Este dia de S. MARTINHO será assinalado na Eucaristia das 19H00, na Igreja de S. Martinho. No final da Missa serão oferecidas castanhas e água-pé. ● Início da Semana dos Seminários Diocesanos.
18	Domingo	● Dia dos Seminários Diocesanos.
23	sexta	Encontro dos "LAÇOS": para casais e namorados. Centro Paroquial de S. Miguel, 21H30. O grupo está aberto novos elementos.
24	sábado	● Espectáculo de DANÇAS ORIENTAIS E ESPANHOLAS, organizado pela Comissão de Festas da Nossa Senhora do Cabo Espichel: salão de S. Miguel, 21H30.
25	Domingo	● SOLENIDADE DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO REI DO UNIVERSO. ● Almoço "JANELA": uma refeição saborosa e tempo de convívio fraterno. Salão de S. Miguel.
28	quarta	● "(A)TRACÇÃO ÀS QUARTAS", noite de oração para toda a Vigararia VI: Igreja de S. Miguel, 21H30.

● Recomeçaram as CATEQUESES DE ADULTOS: horários e locais onde se realizavam anteriormente: Janas, Linhó, Manique de Cima, Rio, Várzea de Sintra. O grupo que se reunia na Abrunheira, por razões de indisponibilidade de instalações, passa para S. Pedro. Para mais informações contactar o serviço de cartório de qualquer das Igrejas Paroquiais. Os grupos estão abertos a novos elementos. A participação é gratuita.

● No dia 3 deste mês iniciam-se os Encontros do "DESPERTAR DA FÉ NOS PEQUENINOS": o despertar da Espiritualidade e da Fé nas crianças dos 0 aos 6 anos. Para Pais, futuros pais, avós e educadores. A participação é gratuita. Para mais informações, obter desdobráveis já distribuídos.

Postais da Vila Velha
Fernando Marques

Saúde em Sintra

Apesar dos defeitos que todos reconhecemos no Serviço Nacional de Saúde, bem como de no caso particular de S. Martinho, o velhinho Hospital da Vila ter encerrado as portas há diversos anos, e de ultimamente ter surgido uma tentativa de reabertura do mesmo, através de um esforço enorme, efectuado por parte da Santa Casa da Misericórdia de Sintra, a verdade é que os habitantes que teimosamente continuam a morar no Centro Histórico, é no Centro de Saúde de Sintra, situado junto da estação de caminho de ferro, que encontram uma pequena resposta às suas necessidades, para tratarem das mazelas que o tempo se encarrega de trazer a cada um.

Sendo um facto reconhecido, que na actualidade as pessoas em média vivem vidas mais longas, e eu diria que as mulheres muito mais que os homens, é também verdade que na razão directa desse aumento de vida, se verifica um aumento das necessidades de cuidados de saúde por parte de todos os que são afectados pelas mais variadas doenças, sendo as de origem reumática, as que afligem mais os idosos (as) da nossa vila.

É porém constrangedor, verificar que, para ter acesso aos cuidados de saúde, os utentes sejam obrigados a deslocar-se aos locais disponíveis, sempre situados em edifícios que não foram nunca concebidos para o serviço que prestam, obrigando as pessoas com dificuldade de movimentação, bem como as que são levadas em cadeira de rodas ou em macas, a subir lanços de escadas e a deslocar-se em corredores estreitos, não concebidos para esse efeito.

Sempre que me desloco pelo nosso país, tenho o cuidado de verificar, nas diversas vilas e cidades da província, a existência de novos centros de atendimento de saúde, centros de dia para idosos e até de escolas pré-primárias e primárias, colocadas junto de centros de dia de idosos, onde é comum as visitas entre as crianças que acompanhadas das suas educadoras vão levar um pouco de alegria aos mais idosos.

Em Sintra a vida parou, a solidão instalou-se, as pessoas vão morrendo, as casas ficam vazias, entram em ruínas e são muito mal disfarçadas com painéis floridos, a maioria degradados, (talvez se renove o contracto de quem os forneceu, para montar novos com as mesmas flores).

Entrar em Sintra, quer seja vindo do Lourel, de Chão de Meninos, ou de Mem-Martins, o estado geral das casas e dos pavimentos, obriga qualquer um, por mais distraído que seja, a constatar que algo de muito mau está a acontecer com a nossa terra.

Há uma coisa que se chama orgulho e que deveria ser cultivado por todos, a todos os níveis, nomeadamente os adultos que têm responsabilidades, para poderem passar uma mensagem de continuidade e de esperança aos jovens, já que os mais idosos, já não se revêem naquilo em que transformaram a sua querida e amada Sintra.

O bom senso aconselha que se faça alguma coisa, para mudar muito do que tem sido destruído nas últimas décadas. Seria muito bom que os verdadeiros amigos de Sintra, abrissem mãos de interesses pessoais e aderissem a programas de recuperação do património, para o bem de todos e da nossa terra, que bem precisa.

TAVERNA DOS TROVADORES
Restaurante/Bar/Garrafeira
Praça D. Fernando II,
18 - Porta 6
S. Pedro de Sintra
2710-483 SINTRA
Telefone/Fax 21 923 35 48
Telemóvel 96 705 05 36

Dicas para ser feliz

Sininho
(sininho31@gmail.com)

Tenho o péssimo hábito de exceder o meu limite. Por um lado porque me super valorizo e por outro porque me menosprezo.

Menosprezo-me na falta de atenção a mim própria. Assim chego a situações limite porque não me acautelei nem me respeitei no percurso. (falo de respeito ao meu eu profundo e não ao orgulho).

Super valorizo-me na avaliação dos meus limites. Sempre acho que ainda aguento um pouco mais. Quando muitas vezes já estou à beira do limite e não me apercebo.

O "complexo" da boa pessoa também não ajuda, por se tratar de uma auto-imagem que vou alimentado não intervindo com os outros na altura certa.

Se com firmeza e respeito por mim e pelos outros for marcando a minha posição inequivocamente sem falsa bondade e sem cobardia, o curso das coisas fica mais definido evitando equívocos. Se pelo contrário vou aceitando as situações numa atitude politicamente correcta de – "não quero arranjar divergências", – "desta vez passa", ou mesmo do – "também não quero saber, não é assim tão importante para mim", não estou a evitar problemas mas sim a construí-los. Dizer o que penso com correcção só por si não pode constituir um problema. Se penso diferente do outro só tenho (e temos) a ganhar com isso. O que não gosta da diferença não é o nosso coração mas sim o nosso orgulho.

É quando o fogo é pequeno e controlável que o devemos cuidar. Quando atinge grandes proporções a sua resolução é drástica e com consequências devastadoras.

Quando encontro o meu limite, reajo zangada, com ira e sem amor. A suposta tolerância velada (não foi tolerância, se fosse não era um caminho para o limite) dá lugar à intolerância aberta.

Agir com firmeza é respeito e amor, agir com ira como forma de defesa é falta de sabedoria.

Se vamos marcando a nossa posição de forma firme ao longo do tempo agimos por respeito e amor a nós mesmos e aos demais. Se não o fazemos vamos no limite impor a nossa posição defendendo-nos de forma extrema e irada, sem respeito nem amor por nós e pelos outros.

É pessoa que quero ser e é como pessoa que me quero construir. Reconhecer para transformar. Exige tempo e atenção.

botica da terra
Edifício Sintra • Galeria Comercial - Loja 13 • 2710-546 SINTRA
9 82 • 96 500 11 09 • E-mail: boticadaterra@sapo.pt

Consultório Médico
Miguel Forjaz, Médico

A vida de Mozart e as suas doenças

Wolfang Amadeus Mozart, célebre e genial compositor, nasceu em 27 de Janeiro de 1756, em Salzburgo, na Áustria. Os seus pais tiveram sete filhos, mas só dois sobreviveram, Wolfang e a sua irmã mais velha. O seu pai era violinista da Corte.

Menino-prodígio, aos três anos tocava teclado, aos quatro cravo e aos cinco já compunha. Aos seis anos era músico da Corte. Aos sete anos, acompanhado por seu pai, inicia uma longa digressão pela Europa, de quase quatro anos, permanecendo seis meses em Paris. Em Londres conheceu Bach, recebendo deste enorme influência musical. Regressa a Salzburgo, dos onze aos treze anos compõe várias serenatas, sinfonias e concertos para piano e várias óperas italianas como" Dom Giovanni "e as "Bodas de Fígaro". Aos treze anos parte para Itália – a música italiana impunha-se naquela época – tornando-se famoso em Roma.

Durante a sua infância e juventude, Mozart viajou muito, dando muitos concertos, sendo considerado um grande compositor e um virtuoso do piano.

Em 1781, portanto com vinte e cinco anos, passa a viver em Viena. Um ano depois casa com Constance Weber. Tiveram seis filhos, mas só dois sobreviveram.

Mozart foi um homem dedicado à música, trabalhando muitas horas diárias. No entanto, foi pobre, submerso em dívidas e perseguido pelos credores. Era gastador e os seus grandes êxitos musicais, não lhe rendiam muito dinheiro, acabando por ter de dar aulas de música para subsistir. O seu último ano de vida foi complicado, coincidindo com uma grande actividade musical. Concluiu a "Flauta Mágica" e começou o Requiem, não o acabando, encomendado por uma misteriosa personagem desconhecida vestida de negro.

Morreu, muito novo, aos 36 anos de idade.

Mozart ao longo da vida sofreu de diversas doenças. As longas e variadas viagens que realizava, sujeito aos meios de transporte da época, e as constantes aparições em público, contribuíram para uma vida difícil, cheia de stress, de pressão e de nervosismo.

Aos 6 anos sobreviveu a uma escarlatina e aos 9 a uma febre tifóide. Aos 11 foi-lhe diagnosticada varíola. Esta doença praticamente desaparecida do planeta graças à vacinação, deixava normalmente sequelas na pele. A sua irmã escrevia numa carta:..."o meu irmão que era uma criança muito bonita, ficou desfigurado depois da varíola"... Segundo consta, Mozart tinha uma má imagem física de si próprio. Aliada a esta situação, consequência da varíola, sofria de uma malformação congénita de uma orelha, que escondia usando cabelos compridos e possuía um nariz comprido. As infecções respiratórias, as amigdalites, as pneumonias e as dores articulares eram também frequentes em Mozart. Uma possibilidade é que tenha sofrido também de febre reumática, doença muito comum na altura.

Em Setembro de 1791, no regresso de uma viagem a Praga, diz à sua mulher que não viverá muito tempo e que tinha a certeza que tinha sido envenenado. Em Novembro fica de cama, com edemas (inchaços) das mãos e dos pés. Seguem-se febre, vómitos, cefaleias e falta de ar. O estado geral agrava-se, entrando em coma e vindo a morrer no dia 6 de Dezembro pela 1 hora da manhã, nos braços do seu médico, o Dr. Closset, com partes do seu Requiem espalhados pela cama. A causa da morte é controversa. A hipótese mais provável é a de febre reumática complicada de endocardite bacteriana e coma urémico.

A sua morte tem também sido atribuída a Salieri, compositor da Corte de Viena e seu rival. O próprio Mozart alimentou essa hipótese. Salieri que endoideceu, numa crise delirante, na altura internado numa instituição para doentes mentais, admitiu ter envenenado Mozart com mercúrio.

O seu enterro foi pobre, acompanhado por poucos amigos que uma violenta tempestade dispersou. Não houve monumento nem lápide. Na hipótese de ser tifo a causa da morte, foi juntamente com outros vinte cadáveres enterrado numa vala comum no cemitério de S. Marx, em Viena. Os restos mortais de Mozart foram desrespeitados e o crânio que se encontra no museu Mozarteum, em Salzburgo, certamente não é o seu.

Nutrição
Elsa Tristão, Nutricionista

Alimentos transgénicos

O desenvolvimento e o progresso técnico e científico na engenharia genética, na biotecnologia, tem permitido a criação de espécies de plantas mais resistentes a determinadas doenças e mais produtivas, atendendo à crescente necessidade de produção de alimentos. Trata-se dos alimentos geneticamente modificados (OGMs), também chamados de alimentos transgénicos.

É preciso tomar algumas providências em defesa do consumidor e do meio ambiente, antes que estes alimentos sejam produzidos em grande escala e consumidos pela população. É preciso que, antes da autorização para a produção em larga escala e venda ao público dos alimentos transgénicos, os órgãos governamentais façam um estudo aprofundado sobre os efeitos que eles poderão produzir nos consumidores em geral, e ainda no que se refere ao meio ambiente.

Que desvantagens para a saúde?

De momento, os regulamentos que governam a segurança dos testes nos OGMs, centralizam a sua atenção para os perigos na saúde, que podem ser antecipados com os conhecimentos dos próprios alimentos não modificados e da fonte do gene. No entanto, a introdução acidental de alergéneos e toxinas através da manipulação genética, e alterações não intencionais do valor nutricional desse alimento, constituem uma grande fonte de risco para a saúde, resultante dos organismos geneticamente modificados. A engenharia genética introduz novas proteínas nos alimentos, que podem ameaçar a saúde, directa ou indirectamente. Estas novas proteínas podem causar alergias ou serem tóxicas. Outra alternativa é que elas consigam alterar o metabolismo celular de forma a que o próprio alimento modificado, produza substâncias tóxicas ou alérgicas ao organismo. Ainda outra possibilidade é que, como resultado dessas alterações no metabolismo, o organismo alimentar deixe de produzir adequadamente importantes nutrientes ou vitaminas. Consequentemente, esses alimentos geneticamente modificados apresentarão carências em nutrientes que estão normalmente presentes no alimento correspondente, geneticamente não modificado.

Afirmar que os alimentos transgénicos são cientificamente seguros, é um exagero, até porque a tecnologia é muito nova e, até o presente momento, existem poucos produtos liberados, e com um potencial de risco muito pequeno, então, não se pode generalizar afirmando que os produtos transgénicos são efecti-vamente seguros.

FÁBRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS DA SAPA
Cont. N.º 111 891 728
DOÇARIA REGIONAL
composta de açúcar, queijo, farinha de trigo, ovo e canela.
QUEIJADAS DA SAPA CINTRA
Volta do Duche, 12
Tel. 219230493
SINTRA
PORTUGAL

Notícias N. Srª do Cabo

Mafalda Pedro

Festas em honra de N.ª S.ª do Cabo Espichel

Danças Espanholas e Orientais

No passado dia 13 de Outubro, teve lugar no salão da Igreja de S.Miguel, um excelente espectáculo de magia pelo Grupo de Teatro Mágico da Associação Portuguesa de Ilusionismo que forma gratuita acedeu ao convite da Comissão das Festas de Nª Sª do Cabo Espichel.

O público aderiu de forma positiva a esta iniciativa e assim no próximo dia 24 de Novembro, pelas 21:30, no salão da Igreja de S. Miguel a Comissão das Festas promove um novo espectáculo denominado ***"Danças Espanholas e Orientais"***.

Este espectáculo conta com a participação da Escola de Dança Espanhola Teresa Marcelino e com o grupo de dança oriental Yolanda e suas alunas que apresentará o espectáculo "Oriental Garden".

Os bilhetes podem ser adquiridos junto dos elementos da comissão e também no cartório da Igreja de S. Miguel.

Informações e contactos:

e-mail: f-herminiosantos@hotmail.com;
tlm: 96 80 60 400.

Vieram da Nespereira até Sintra!

Nos passados dias 5, 6 e 7 de Outubro estiveram entre nós em peregrinação os nossos amigos de Nespereira. Foram acolhidos por diversas famílias da UPS. No sábado de manhã animaram a catequese, com uma actividade preparada especialmente para as crianças, à tarde aproveitaram para conhecer um pouco melhor a nossa Sintra. Após o jantar, famílias

e peregrinos participaram num simpático e animado convívio, tendo havido ainda tempo para conhecer um pouco das nossas praias. No Domingo os peregrinos participaram na Eucaristia e após o almoço convívio com as respectivas famílias foi hora de partir com a promessa de que esta ligação entre Sintra e Nespereira, que se iniciou em Fevereiro do corrente ano, com o "CA", venha a dar frutos.

MAFEP
segurança contra incêndios
Casal João Félix, Abrunheira
2710 - 029 Sintra
Tel.: +351 219152251
Fax: + 351 219152253
geral@mafep.pt
www.mafep.pt

Arti Sintra
PORTUGAL
Armazenista de Material de Papelaria e Escritório, Lda.
Consumíveis de Informática
HP, EPSON, LEXMARK, CANON
Rua da Eira, Arm. 3
Lourel
2710-360 Sintra
Telefone:21 924 37 21 / 34 70
Fax: 21924 34 70
Email: geral@arti-sintra.pt

NA APRESENTAÇÃO DESTE CUPÃO 10 % DESCONTO
Sonidia
Cabeleireiros
Manicure
Pedicure
Depilações
Av. 25 de Abril, n.º 136 - Galamares
Rua da Sociedade Recreativa, n.º 3
Almoçageme
Tel. 219 234 086

VIDRALEX - Vidros e Espelhos, Lda.
• VIDRO TEMPERADO
• VIDRO DUPLO
• COLOCAÇÕES
• MOLDURAS
Telef. 21 923 56 84
Fax: 21 924 40 58
Rua dos Malmequeres, 7-A
VÁRZEA DE SINTRA
2710 - 659 SINTRA

Talho do Zé Maria
de: JOSÉ MARIA LUÍS BICHO
Carnes de 1.ª Qualidade — Porco, Vitela, Vaca e Borrego
Fornecedor de Restaurantes, Cantinas e Colégios
Talho - Telef. 21 923 18 24
Residência - Telef. 21 924 06 83

Rui Antunes
Design Gráfico
PROFESSIONAL SOLUTIONS
DESIGN GRÁFICO-ID. CORPORATIVA-CATÁLOGOS
WEB DESIGN-MULTIMÉDIA-FOTOGRAFIA
www.ruiantunes.net

A nossa caminhada

Cristina Martinez (Néné)

Os 7 pecados mortais

Eva acabara de acordar. Manteve por momentos os olhos fechados, tentando prolongar o sonho, abruptamente interrompido por uma porta que se abriu, no preciso momento em que os seus lábios se iam unir aos do Jorge. Ficou ali por instantes, recordando os momentos que antecederam, o seu súbito despertar, e imaginando quão doce e quente seria o beijo, que não chegara a acontecer. Repentinamente abriu os olhos como que assustada. Continuou imóvel, mas com os olhos bem abertos, e fixos no tecto do seu quarto. Recordou que conhecera o Jorge havia um mês, no baile do 6º Encontro de Comandos em Torres Vedras, mas embora o tivesse achado boa pinta, não o voltara a ver, nem se lembrava de ter pensado nele! Foi tomada por uma leve onda de vergonha. A que propósito estaria a sonhar (e que sonho!) com o colega do noivo?

Levantou-se de um salto, e abanou a cabeça tentando afastar o pensamento desse sonho, que a deixara ao mesmo tempo vibrante e envergonhada.

Abriu a janela de par em par, e respirou fundo o ar fresco da manhã. Sentia-se uma privilegiada, por ter conseguido comprar a casa antiga e espaçosa onde vivia, e que com a ajuda financeira dos pais, tinha podido restaurar de modo a ficar moderna, mas mantendo a traça original. Orgulhava-se da sua casa e da sua localização, com vista para a serra de um lado, e para o mar do outro.

A chegada da sua vizinha ao jardim da casa, que ficava a uns 200 metros da sua, mudou-lhe o rumo dos pensamentos. Àquela hora, como todos os dias, lá ía a sua vizinha regar o jardim, impecavelmente tratado, que enfeitava a pequena e aconchegante casa de madeira, na qual Eva idealizava passar a sua velhice. Olhava pensativa para a sua vizinha, e pensava na sorte que ela tinha, de ter tempo para cuidar do jardim, pois a casa devia ser fácil de manter arrumada e limpa, além de lhe ter calhado a sorte grande, ao casar com um engenheiro agrónomo, alto e de olhos azuis, (não percebia como é que ele se tinha apaixonado por uma mulher gorda, e até um bocadinho feia) que tinha um ordenado suficiente para ela não ter que trabalhar fora de casa. Também tinham 3 filhos, mas pela maneira como se portavam e gritavam, incomodando toda a vizinhança, ela não devia gastar muito tempo na educação das crianças. Ainda havia quem dissesse, que a nossa nova geração era mal-educada, mas ao pé destes romenos, nós, portugueses, tínhamos umas santas crianças!...

Olhou para o relógio. Tinha que se despachar, pois havia que mostrar mais pontualidade e eficiência, que a sua colega, que estava no lugar que ela ambicionava há meses! Há muito acalentava o sonho de fazer uma piscina em sua casa. Os seus sobrinhos iam adorar ir lá uma vez por outra, e a casa ficaria ainda mais valorizada, e claro, seria uma delícia quando chegasse cedo, poder dar um mergulho, e estender-se numa espreguiçadeira à beira da piscina, contemplando o pôr-do-sol!

Bem, mas embora precisasse de um aumento no ordenado, para concretizar este sonho, não iria fazer como tantos outros que se atropelam, e agem desonestamente, e à traição com os colegas para conseguirem ascender. Iria ser correcta, apenas mostrando que tinha mais capacidades que a colega, para estar naquele lugar. Mas que ela a irritava com a sua permanente incompetência, ah isso irritava. Estava sempre a perguntar coisas óbvias. Muitas vezes tinha que se controlar, e fazer das tripas coração para não levantar a voz, ou até insultá-la! "Os sapos que tenho que engolir no emprego!"- comentava ela muitas vezes.

Nesse dia, teve um almoço de aniversário de um colega de trabalho, por isso, como sempre que havia esses almoços, só recomeçou as tarefas a meio da tarde, tendo por isso que fazer serão. Quando saiu, por volta das 7 horas, resolveu ir ali perto tomar um lanche reforçado, de maneira a não ter que preparar o jantar, quando chegasse a casa. Não lhe apetecia ir ainda preparar uma refeição, até porque lhe parecia que, ainda não tinha feito bem a digestão do almoço, e sentia-se cansada e desgastada, por ter estado todo o dia sentada, à frente do computador. Sabia que quando chegasse a casa, ainda tinha que pôr roupa a lavar, mas isso ficaria para amanhã. Por hoje, chegava de trabalho de qualquer tipo!

O seu telemóvel tocou. Era o seu namorado convidando-a para jantar. Ía recusar, alegando que tinha acabado de comer e estava cansada, mas ele acrescentou, que a ideia era ir comer um fondue. Era o seu prato favorito. Mesmo satisfeita como já estava, não conseguiu recusar, prevenindo-o no entanto, que teria que estar em casa cedo, pois não prescindia das suas 9 horinhas de sono, para estar com uma boa pele no dia seguinte.

Nesta simples história do quotidiano, estão manifestados os 7 principais pecados que cada um de nós comete, muitas vezes sem consciência, diariamente. Consegue identificá-los?

No próximo número daremos as soluções…

Poesia

Flor de Magnólia e António Monginho

SER ...SOMENTE

Ser como o sol, ser como o vento,
ser como as nuvens rápidas no céu,
ser como a flor desabrochando calma.
Ser, somente ser, sem desalento!
Sem ter um juiz e sem ser réu,
deixar-me viver com toda a minh'alma.
Ser a andorinha da primavera,
ser a fresca chuva do mês de Abril,
ser a brisa húmida sabendo a mar
e não este eterno rugido da fera
presa em mim, em ânsias mil.
Tão-somente saber amar.
Ser como a flor,
ser como o vento,
ser como o amor
por um momento.

Flor de Magnolia

AS LETRAS MAGOAM

Atenção às palavras,
nenhuma escrita
é inocente.

A tinta afoga os olhos.
As letras magoam.

Largai de vós os
pensamentos
rápidos,
Sujeitai-vos à velocidade
da escrita.

Tudo é fogo ou gelo.

António Monginho

Sintra 2001
Consultadoria e Projectos de Engenharia Lda.
Os acumuladores eléctricos de calor são a forma mais rentável para aquecer a sua casa.
• Poupança até 50% nos consumos de energia.
• Desconto de campanha: -10% no valor de aquisição.
Rua Câmara Pestana, Edifício Sintra, Loja 12.
(Galeria Comercial junto à Igreja de S. Miguel)
Tel. +351 219105115 Fax +351 219105114
www.sintra2001.pt info@sintra2001.pt

Mini Mercado
Loja Nova
de
Maria Fernanda do Corro
• Mercearia • Rações para Gados • Gás BP e Móbil •
• Papelaria e Tabacaria •
Rua Visconde de Asseca, 24 - Várzea de Sintra
2710 SINTRA - Telef: 21 923 01 36

PANISINTRA
PÃO E BOLOS NO SABOR DA TRADIÇÃO
PANISINTRA PADARIAS REUNIDAS DE SINTRA SA,
SEDE: AV: D.FRANCISCO D' ALMEIDA, 12 2710-561 SINTRA
TEL: 21 923 33 00 FAX: 21 923 02 92
panisintra@clix.pt

O Pe. Valter tomou recentemente posse na UPS. O Cruz Alta foi ao seu encontro e aqui ficam as primeiras impressões desta conversa informal.

CA – P. Valter, o jornal "Cruz Alta" dá-lhe as boas-vindas à nossa Unidade Pastoral. Gostaríamos de contribuir para que a comunidade católica de Sintra o fique a conhecer melhor. Para começar perguntamos-lhe: quem é o P. Valter?

PV - Tenho 32 anos, sou natural de uma aldeia que se chama Usseira, que fica perto da Vila de Óbidos. Antes de entrar no seminário estudei sociologia no ISCTE, entrei para o seminário de S. José de Caparide em 2000, e depois fui para o seminário dos Olivais. Fui ordenado em Julho último e agora o Senhor Patriarca nomeou-me vigário paroquial para a unidade pastoral de Sintra, e cá estou.

CA – Acabou de chegar à Unidade Pastoral de Sintra para a sua primeira missão de pastoreio depois de há poucos meses ter sido ordenado presbítero. O que espera encontrar em Sintra, e o que podem os sintrenses esperar de si?

PV - Esta é a minha primeira missão, como refere, tenho obviamente algumas expectativas, porque uma coisa é a teoria e outra é a realidade de uma paróquia. Espero essencialmente uma comunidade cristã que caminhe, que procure descobrir no dia a dia a vontade de Deus. Eu venho integrar-me na comunidade, espero ser mais um "sintrense", que vem aprender a ser padre para com todos os que querem ser Igreja, fazer este mesmo caminho, com a experiência e o apoio do nosso pároco. Acho que o acolhimento foi bom, e estes primeiros dias, mesmo só com um braço, estão a servir para ir conhecendo a comunidade.

> "A paciência de Deus, e o caminho que fui fazendo mostraram-me que nem o chamamento, nem a resposta são magia..."

CA - Vivemos tempos complicados em que os valores cristãos, como a Fé, a família, a moralidade e o respeito pela vida estão a ser alvo de ataques constantes e cada vez mais cerrados por parte dos inimigos da Igreja de Cristo que encontram na juventude actual um campo propício à disseminação das suas ideias. Como pensa, um padre jovem como o P. Valter, que os nossos jovens devem reagir ao aliciamento de que estão a ser alvo e ao facilitismo que lhe está a ser acenado?

PV - Acho que o que diz é verdade, mas penso que os jovens, a grande maioria dos jovens não vai pelo caminho do facilitismo. Acho que é um pouco o contrário, essa ideia que nós queremos fazer passar de que os jovens não têm valores é uma desculpa, porque as estruturas que deviam transmitir esses valores, (escola, família, Igreja), não o fizeram da melhor forma.
Penso que os jovens estão mais exigentes e que, se por um lado procuram responder aos desafios que lhes são propostos, por outro lado sentem-se envolvidos por este clima de entorpecimento em que vivemos. Se ás vezes desistem é porque não encontram apoio para os seus projectos, a nivel pessoal, profissional e também de vivência cristã.

CA – "Deixa tudo e segue-Me". Como e quando sentiu este chamamento de Deus? Hesitou ou respondeu prontamente ao convite que o Senhor lhe fez?

PV - O chamamento foi sentido ao longo dos anos através da comunidade cristã, o convite "formal" aconteceu quando tinha catorze anos, fui convidado para entrar no Pré-seminário, a resposta só aconteceu dez anos depois, acho que hesitei um bocadinho.

A paciência de Deus, e o caminho que fui fazendo mostraram-me que nem o chamamento, nem a resposta são magia, é um percurso de encontro com Deus através de pessoas concretas, (muitas), que vão mostrando a face de Deus e a sua vontade, pelo seu testemunho e pela sua vida de Fé.

CA – Fui seminarista, já lá vão 50 anos, num tempo em que a disciplina era rígida, e vivíamos afastados do mundo exterior. Saíamos em grupo meio-dia por semana, sempre acompanhados pelo prefeito e tinhamos o Latim a pôr-nos a cabeça em água logo a partir do primeiro ano, Gostaria de lhe perguntar como é a vida de um seminarista nos dias de hoje? Presumo que seja bastante diferente.

PV - Acho que os seminaristas têm uma vida boa, (se isto se sabe nos seminários tenho a cabeça a prémio). Mas eu recordo os sete anos de seminário como um tempo de crescimento humano e cristão muito forte. É claro que existem dificuldades , mas é um tempo em que aprendemos em comunidade a conhecer e a amar a Igreja, em que sentimos que as comunidades rezam e se preocupam com os seminários e com o seminaristas.
A oração, o estudo e a vida comunitária são os pilares fundamentais, depois no seminário dos Olivais há também o trabalho pastoral. Nos nossos dias os seminários na sua especificidade, estão atentos ao que se passa á sua volta e formam homens capazes de responder aos anseios dos seus irmãos.
O meu testemunho pessoal é de profundo apreço e agradecimento aos seminários: aos formadores aos seminaristas e aos funcionários. Por estar a falar nos seminários acho que tenho saudades. É porque foi um tempo bom!

CA - Que mensagem gostaria de deixar à nossa comunidade e muito em especial aos jovens, pois é neles que reside o futuro da nossa Igreja ?

PV - "Não tenham medo", como disse o Papa João Paulo II. Temos que repetir muitas vezes que é preciso não ter medo de testemunhar Cristo. Nós acreditamos que o mundo precisa de Jesus Cristo e somos convidados a anunciar e a viver o seu Amor pelos Homens.

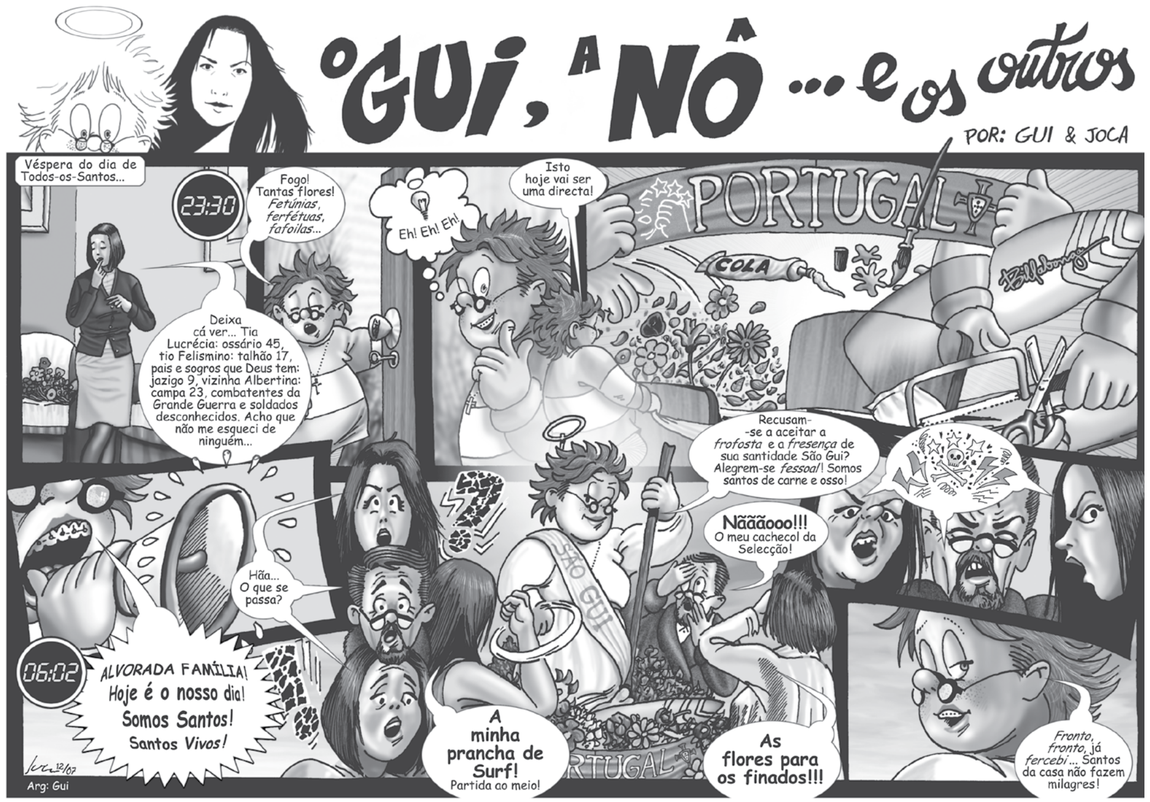
Tomada de Posse P. Rui

Foi em festa que no passado dia 30 de Setembro a paróquia de Alvorninha recebeu o seu novo pároco, o P. Rui Gomes. A cerimónia de tomada de posse foi presidida por sua Exa. o Sr. Cardeal Patriarca, D. José Policarpo, curiosamente um natural da terra, e nela estiveram presentes uma vereadora da Câmara Municipal das Caldas da Rainha e o presidente da Junta de Freguesia de Alvorninha que quiseram desta forma dar as boas vindas ao novo pároco. A igreja paroquial, completamente lotada, foi pequena para receber todos aqueles que fizeram questão em estar presentes nesta festa.

Visivelmente emocionado o padre Rui agradeceu à população o carinho com que o receberam e dirigiu palavras de agradecimento às mais de 100 pessoas que se deslocaram de Sintra para o acompanhar neste primeiro passo da sua nova caminhada como novo pastor dos católicos de Alvorninha.

A festa começou com um cortejo que integrava o P. Rui, o pároco cessante e o presidente da Junta que saíram da sede da Banda Filarmónica local que acompanhou o cortejo até à igreja paroquial onde fora colocada uma faixa de boas vindas ao novo pastor. No final da Eucaristia o Rancho Folclórico de Alvorninha actuou no adro da igreja contribuindo para abrilhantar ainda mais esta bonita festa. De seguida foi a corrida até às mesas bem recheadas de belos petiscos, porque, como se sabe, em Portugal festa sem "banquete" não é festa. O dia terminou como havia começado, com muita emoção e muita alegria.

Padre Rui, que o Senhor o acompanhe nas suas novas funções e o ajude a superar todas as dificuldades que certamente irá encontrar. Acredite que nos corações dos católicos de Sintra haverá sempre um cantinho para si. Muitas felicidades.



Viagens pelo meu país - Coimbra

Jorge Carvalho

Pouco mais de 200 Km separam Coimbra de Lisboa (cerca de 2H de viagem pela A1).

A viagem começou de manhã cedo. Saída de Sintra com destino à Cidade dos Estudantes. Uma vez chegados e depois de um reforço de pequeno-almoço, iniciámos a caminhada. Por ruas estreitas, que fazem lembrar a época medieval, chegámos à Igreja de Santa Cruz. Uma vez que estava fechada não nos foi possível visita-la por dentro. Estávamos na Baixa Baixa Medieval e Comercial de Coimbra por isso aproveitámos e passeámos pelas ruas calcetadas até ao rio Mondego. Após uma lufada de ar fluvial, voltámos à Igreja de Santa Cruz para, pelo seu lado direito, subir as escadas que nos levam à Universidade.

Poucos degraus acima passámos pelo Arco de Almedina. Olhando para o relógio concluímos que eram horas de almoço. Forças retemperadas, a subida continuou até à Sé Velha onde visitámos os seus claustros e admirámos toda a sua arquitectura. Ao sair da Sé Velha uma placa numa casa chamou-nos a atenção. Era a casa onde tinha vivido Zeca Afonso.

Continuando a subir chegámos finalmente à Universidade de Coimbra (a mais antiga de Portugal e uma das mais antigas da Europa). Na Universidade visitámos a Capela de S.Miguel e a biblioteca.

Começámos a descer. Sempre por ruas estreitas chegámos à Sé Nova. Após a visitarmos, continuámos a descer. Passámos por diversas residências estudantis onde o espírito académico está bem presente. Acabando a descida estávamos novamente na Baixa prontos para a curta viagem até à Quinta das Lágrimas onde recordámos a história de Pedro e Inês.

Passadas cerca de 2 horas chegámos a casa, cansados mas com a certeza de um dia bem passado.

D.PIPAS
SINTRA
COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA
Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira
R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

Sudoku - puzzle

N.º7 - Novembro:

	6	9			7			5
	5				4		2	
4				5		1		
8		5				6		
6	7		2	9	5		1	4
		1				7		9
		6		1				7
	1		4				8	
5			3			2	6	

Solução do N.º6 - Outubro

2	7	5	9	1	6	4	8	3
6	8	9	5	4	3	2	1	7
1	3	4	2	8	7	6	9	5
4	2	3	7	9	5	8	6	1
5	1	6	3	2	8	9	7	4
7	9	8	4	6	1	3	5	2
9	5	7	8	3	2	1	4	6
3	4	1	6	5	9	7	2	8
8	6	2	1	7	4	5	3	9

"Não devemos permitir que alguém saia da nossa presença sem sentir-se melhor e mais feliz".
Madre Teresa de Calcutá

Modas Vestcelest
Homem - Senhora - Criança
Celeste Gomes
Largo Visconde Asseca, 7 - A
Telef. 21 9281448
Janas • Sintra

Receita

Manuela Alvelos

Coelho Maravilhoso

Ingredientes:

•1 Coelho;
•Farinha q.b.;
•2 Colheres (sopa) de margarina;
•12 Cebolinhas;
•1 Folha de louro;
•1 Ramo de salsa;
•1 Pitada de tomilho;
•1 dl Vinho do Porto;
•1 Colher (chá) de margarina;
•1 Colher (chá) de farinha;
• Cravinho, sal e pimenta q.b.

Preparação:

Corta-se o coelho em bocados, que se passam por farinha e depois se sacodem. Num tacho derrete-se a margarina e introduzem-se os bocados de coelho, alourando por todos os lados. Juntam-se as cebolinhas, o tomilho e o cravinho; adicionam-se também o louro e a salsa, atados. Tempera-se com sal e pimenta e rega-se com vinho do Porto e um pouco de água. Tapa-se e deixa-se cozer suavemente, antes de retirar do lume. Amassa-se a colher de chá de margarina com a mesma quantidade de farinha e um pouco do molho do coelho. Junta-se ao guisado, para engrossar um pouco. Serve-se com puré de batata ou arroz branco e uma salada.

Quatro em um

Pensamento:
"A velhice é um país que só se visita quando temos de ir para lá viver"

Dica:
Quando o ferro de engomar apresenta pequenos sinais de ferrugem, limpe-o com uma esponja embebida em água morna e sal. Se a ferrugem for na base do ferro, use também uma esponja e sal fino mas, em vez de água morna, utilize vinagre.

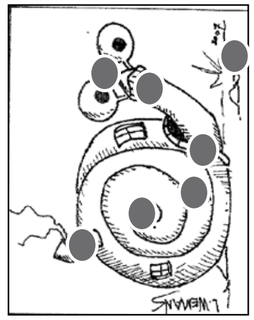
Provérbio:
"Vindima molhada, pipa depressa despejada."

Anedotas:
Utilidade

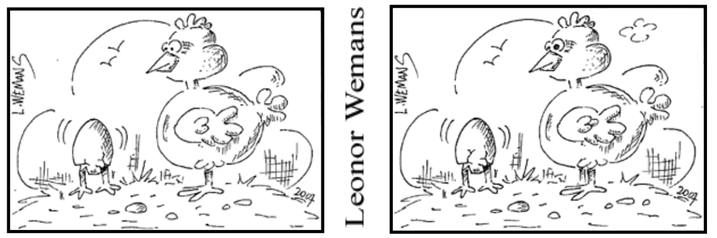
Numa escola de canto, uma jovem aspirante a cantora acabara a sua primeira demonstração.
- Então, professor? – Perguntou ela. – Que acha da minha voz?
- Bom – respondeu o professor. – Penso que lhe pode vir a ser muito útil em caso de incêndio …

- A minha mulher era uma santa...
- Não posso dizer o mesmo, pois a minha ainda não morreu...

Soluções do número anterior:



Descubra as 6 diferenças entre estes 2 desenhos:



A Nossa Catequese
Ana Augusto

Despertar da Fé dos Pequeninos

Destinatários
Os encontros destinam-se a pais de crianças com idades até aos 6 anos, futuros pais, avós e educadores.

Local e Horário
Os encontros terão uma periodicidade mensal e realizar-se-ão aos sábados, entre as 17H e as 18H30, no Centro Paroquial de S. Miguel.

Esquema dos Encontros
Cada encontro, que terá a participação de um convidado, incluirá um tempo de partilha e um momento de oração.

Em todas as sessões será distribuído material de apoio com propostas de vivências e actividades para realizar com as crianças.

Para facilitar a presença dos casais, será disponibilizado um serviço de "babysitting" numa das salas do Centro Paroquial.

Inscrições
As inscrições são gratuitas e podem efectuar-se no cartório da Igreja de S. Miguel ou através dos telefones:

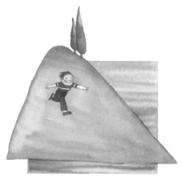
21 924 4744 / 21 923 1227 / 21 923 0844, de segunda a sexta, das 10H00 às 12H00.

A INICIAR DIA 3 DE NOVEMBRO

A Unidade Pastoral de Sintra propõe-se realizar, no Centro Paroquial de S. Miguel, entre os meses de Novembro de 2007 e Junho de 2008, uma série de encontros dedicados ao Despertar da Fé em crianças até aos 6 anos.

Despertar da Fé nos Pequeninos

O Despertar da Espiritualidade e da Fé nas crianças dos 0 aos 6 anos



Unidade Pastoral de Sintra
2007-2008

Sabiam?...

Em todos os idiomas europeus, a palavra NOITE é iniciada pela letra N + o número 8...

A letra N é o símbolo matemático de infinito e o 8 deitado também simboliza infinito, ou seja, noite significa, em todas as línguas, a união do infinito!!

- Português: noite = n + oito
- Inglês: night = n + eight
- Alemão: nacht = n + acht
- Espanhol: noche = n + ocho
- Francês: nuit = n + huit
- Italiano : notte = n + otto

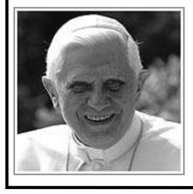
Quem explica isso ?

Alfazema
TECAN Soc. de Utilidades Domésticas, Lda.
Largo 1º de Dezembro, 10 Telef.:
S. Pedro de Penaferrim - Sintra 21 923 11 31

FERNANDO & SANTOS, Lda.
Papelaria, Livraria e Tabacaria
Rua Pedro de Cintra, Nº 3/B - Portela - 2710 Sintra
☎ 21 923 19 36

Farmácia Marrazes
Propriedade e Direcção Técnica da
Dra. Ofélia Maria Simões Caeinhas
Largo Afonso de Albuquerque, nº 24 - Estefânia
2710-519 SINTRA
Telef.: 21 923 00 58
Fax: 21 910 50 45

Intenções do Papa para Novembro



Geral: para que aqueles que se dedicam à investigação médica e quantos estão comprometidos na actividade legislativa nutram sempre um profundo respeito pela vida humana, desde o seu início até ao seu termo natural.

Missionária: a fim de que na Península Coreana aumente o espírito de reconciliação e de paz.

Calendário Litúrgico em Novembro - Ano C

Dia 4 - DOMINGO XXXI do TEMPO COMUM

LEITURA I Sab 11, 22 - 12, 2
«De todos Vos compadeceis, porque amais tudo o que existe»

Salmo 144 (145), 1-2.8-9.10-11.13cd-14
Refrão:
Louvarei para sempre o vosso nome, Senhor, meu Deus e meu Rei.

LEIT II 2 Tes 1, 11-2, 2
«O nome de Cristo será glorificado em vós, e vós n'Ele»

EVANGELHO Lc 19, 1-10
«O Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido»

Dia 11 - DOMINGO XXXII do TEMPO COMUM

LEITURA I 2 Mac 7, 1-2.9-14
«O Rei do universo ressuscitar-nos-á para a vida eterna»

Salmo 16 (17), 1.5-6.8b.15 (R. cf. 15b)
Refrão:
Senhor, ficarei saciado, quando surgir a vossa glória.

LEITURA II 2 Tes 2, 16 __ 3, 5
«O Senhor vos torne firmes em toda a espécie de boas obras e palavras»

EVANGELHO Forma longa Lc 20, 27-38
«Não é um Deus de mortos, mas de vivos»

Dia 18 - DOMINGO XXXIII do TEMPO COMUM

LEITURA I Mal 3, 19-20a
«Para vós nascerá o sol de justiça»

Salmo 97 (98), 5-9 (R. cf. 9)
Refrão:
O Senhor julgará o mundo com justiça.

LEITURA II 2 Tes 3, 7-12
«Quem não quer trabalhar, também não deve comer»

EVANGELHO Lc 21, 5-19
«Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas»

Dia 28 - DOMINGO XXXIV do TEMPO COMUM

LEITURA I 2 Sam 5, 1-3
«Ungiram David como rei de Israel»

Salmo 121 (122), 1-2.4-5 (R. cf. 1)
Refrão:
Vamos com alegria para a casa do Senhor.

LEITURA II Col 1, 12-20
«Transferiu-nos para o reino do seu Filho muito amado»

EVANGELHO Lc 23, 35-43
«Lembra-Te de mim, Senhor, quando estiveres no teu reino»

TEMPO COMUM

Notícias
Matilde Gonçalves

Mosteiro dos Jerónimos

Permaneçamos, caro Leitor, em Belém. Após termos aprendido um pouco mais sobre a Torre de Belém na última edição, proponho-vos uma breve passagem pelo Mosteiro dos Jerónimos. A minha curiosidade levou-me a questionar o nome – Jerónimos, como já o tinha feito para o Palácio da Pena.

Classificado Património Mundial da UNESCO, este monumento glorifica a riqueza da época das Descobertas e representa o florão da arquitectura manuelina na qual se podem ver elementos decorativos repletos de símbolos da arte da navegação e de esculturas de plantas e animais exóticos.

Encomendado por Dom Manuel I, pouco tempo após o regresso de Vasco da Gama da sua grande viagem, o mosteiro foi financiado pelos lucros do comércio das especiarias. Poderíamos pensar que tudo começou em 1501, ano correspondendo ao início das obras do mosteiro. A verdade é que, para perceber a história do Mosteiro dos Jerónimos é preciso recuar em 1452, data à qual D. Henrique cede os terrenos e inicia a construção da Ermida de Santa Maria de Belém.

Bem mais tarde, em 1496, o Papa Alexandre VI defere o pedido de D. Manuel I para a fundação de um Mosteiro da Ordem de S. Jerónimo. Quatro anos depois, após a concessão por parte do rei à Ordem de S. Jerónimo do local, os monges jerónimos tomam posse do lugar de Santa Maria de Belém.

Iniciam-se então as obras de construção do Mosteiro dos Jerónimos, sob a responsabilidade do Mestre Diogo de Boitaca (1501-1516) e depois de João de Castilho.

Aconselho-vos a aproveitar a entrada gratuita aos domingos até às 14h para admirar o claustro, a porta sul, de complexo desenho geométrico, virada para o rio Tejo, os túmulos dos reis D. Manuel I e sua mulher, D. Maria, D. João III e sua mulher D. Catarina, D. Sebastião e D. Henrique e ainda os de Vasco da Gama, de Luís Vaz de Camões, de Alexandre Herculano e de Fernando Pessoa.

Igreja de Santa Ma-
Zé Pedro Salema

Ao cabo de dois anos de espera, começaram finalmente as obras de beneficiação e restauro da Igreja de Santa Maria, nomeadamente do seu telhado, limpeza das cantarias, rebocos e pinturas exteriores.

Os custos são elevados e valeu-nos a generosidade da Câmara Municipal de Sintra, que concedeu um subsídio ao abrigo do projecto "Corsintra", assim como da Fundação Millennium BCP, que concedeu um donativo ao abrigo da Lei do Mecenato. É bom saber que, graças a Deus, há muita gente que gosta de ver o nosso património conservado.

VEDICERCA
MELHORES VEDAÇÕES UM INVESTIMENTO COM TODA A SEGURANÇA
Produtos com Qualidade para Vedações de: Escolas • Polidesportivos Industriais • Moradias • Jardins • Estaleiros • Protecção da Natureza • Agro-Pecuária
PAINEIS PLASTIFICADOS
VEDAÇÕES • REDES • ARAMES • POSTES
PONTE FRIELAS - APARTADO 6 - 2671-901 LOURES
☎ 219 898 700 - Fax: 219 898 709
Temos ainda outros tipos de redes e produtos afins
Preços especiais para aplicadores

CABRIZTERRAS, LDA
(Grupo Heitor Rebelo)
Camiões de Aluguer com Grua
Aluguer Máquinas p/Terraplanagem, Construção Civil e Obras Públicas
Transportes Especiais de Mercadorias Nacional / Internacional
Travessa Lapa, 16 - Cabriz • 2710-118 SINTRA
☎ 219 233 676 - 219 105 310 • Telefax 219 106 275
Camiões Máquinas Trans- em SINTRA

Notícias

ALAGAMARES RENOVA EQUIPA

Decorreu no passado dia 11 a Assembleia-geral da Alagamares – Associação Cultural, destinada a eleger os corpos sociais para o Biénio 2007-2009, tendo sido reconduzidos Fernando Morais Gomes como presidente da Direcção e Paulo Escoto como presidente da Assembleia-geral. José Fernandes Ricardo assume a presidência do Conselho Fiscal.

Os órgãos sociais contam ainda com Joel Canavilhas, António Oliveira, Paulo Paixão, Miguel Ribeiro, Ricardo Bastos e Teresa Ricardo na Direcção, Ricardo Carvalho e João Pedro Santos na Assembleia-geral e Duarte Gama e Filipe Capote, no Conselho Fiscal.

Para os tempos mais próximos, esta associação, que nos últimos 2 anos promoveu mais de quarenta iniciativas culturais, (com destaque para passeios históricos e culturais, música, colóquios, uma homenagem a Zeca Afonso e o III Encontro de História de Sintra, entre muitos) prevê manter o empenho na defesa da reabilitação do Chalet da Condessa d'Edla, iniciativa a que se devotou activamente, bem como promover, por si ou em parcerias já acordadas, iniciativas na área do ambiente, acções de formação, e colóquios, dos quais destaca já a 10 e 11 de Novembro um roteiro histórico e ambiental pelas Aldeias Históricas da Beira Alta, um colóquio sobre os 200 anos das Invasões Francesas e seu impacto no pensamento liberal em Portugal, a flora de Sintra e sua preservação, na óptica duma correcta política de reflorestação, e actividades musicais com valores locais, além da III Oficina de Teatro e um workshop de introdução às gaitas de foles.

Rotary Club de Sintra

13ª Recolha de sangue promovida pelo Rotary Club de Sintra

Realizou-se, no passado dia 14 de Outubro, no salão paroquial da igreja de S. Miguel, a 13ª recolha de sangue promovida pelo Rotary Club de Sintra e pela Câmara Municipal de Sintra em parceria com o Instituto Português do Sangue e com a Unidade Pastoral de Sintra. Neste evento, contribuíram com a sua presença 99 dadores potenciais, constituindo mais uma contribuição para as necessidades hospitalares nacionais.

Neste evento foi promovida, em paralelo, mais uma recolha de tampas de garrafas de plástico, no âmbito do projecto "Dê uma tampa à Indiferença", actividade que o Rotary Club de Sintra tem desenvolvido desde 2005 e cujo objectivo é a angariação de fundos para obter cadeiras de rodas para Instituições e pessoas carenciadas no Concelho. No passado dia 15 de JULHO, na sequência de mais 5 meses de recolhas, foram contabilizadas mais 15 toneladas de tampas convertíveis em 15 cadeiras de rodas. A divulgação desta iniciativa tem, também, servido para promover a consciencialização ambiental na população e, em particular, nas Escolas do Concelho.

AGENDA CULTURAL

O Centro Cultural Olga de Cadaval vai apresentar durante o mês de Novembro dois espectáculos dedicados ao público mais jovem. São eles:

"UM ENCONTRO COM BACH" no dia 10 de Novembro, às 16 horas no Auditório Jorge Sampaio. Trata-se de um concerto pedagógico a cargo da Orquestra de Câmara de Sintra, que pretende dar a conhecer ao público infanto-juvenil a música de um dos maiores compositores de sempre: Johann Sebastian Bach. Será feita uma introdução à música orquestral com uma abordagem aos diversos instrumentos musicais e à diferenciação dos timbres. As crianças serão recebidas por um actor que encarnará a personagem de Bach.

Preços: 1ª Plateia 10 €; 2ª Plateia: 7,5 €. <12 anos: e >65 anos: 7,5 e 5 € respectivamente.

" UM CONTO DE NATAL" irá a cena no dia 24 de Novembro, também às 16 horas, no Auditório Acácio Barreiros. Trata-se de um belo conto de Charles Dickens representado pela Companhia da Esquina, que se destina ao público mais pequeno.

Preços: 10€ ; <12 anos e >65 anos: 7,5 €

Internet
Rui Antunes

Alguma vez pensou na quantidade de Natureza necessária para manter o seu estilo de vida? Já imaginou avaliar o impacto no Planeta das suas opções no dia-a-dia, daquilo que consome e dos resíduos que gera? Com este questionário ficará a conhecer esse impacto."

Esta é uma introdução do site do mês. Vale a pena visitar nem que seja para descobrirmos que mesmo tendo consciência que o nosso planeta anda a sofrer e a gerações vindouras irão sofrer com isso ainda não adoptámos estilos de vida que sejam coerentes para o futuro do planeta e dos que habitam! Vale a pena pensar nisso.

http://www.ecofoot.org/

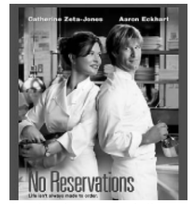
Falando de Cinema
Guilherme Duarte

FILME EM DESTAQUE: "Sem Reserva"
Género: Comédia/Drama/Romance
Realizador: Scott Hicks
Idade: M/6 anos
Intérpretes: Catherine Zeta-Jones; Aaron Eckhart; Abigail Breslin; Patrícia Clarkson
Duração: 105m

De novo um filme com a cozinha como pano de fundo. Depois do ratinho Ratatui chegou agora a vez da elegante Kate Amstrong pegar nos tachos e nas panelas, agarrar-se ao fogão e confeccionar pratos deliciosos capazes de satisfazer o palato mais exigente dos clientes do afamado restaurante onde trabalha, no coração de Manhahatan. Diáriamente Kate empunha a batuta e dirige com mestria a sua "orquestra" composta por uma legião de cozinheiros e ajudantes de cozinha que, sob a sua direcção, executam diariamente sublimes sinfonias de cheiros e de paladares acompanhados pelo tinir das panelas, pratos, tachos e caçarolas. O resultado final não podia ser mais apetitoso e o "concerto", (entenda-se, a refeição), como qualquer sinfonia que se preze, acaba em apoteose com o aplauso generalizado dos clientes do restaurante que, no final fazem questão de felicitar a "compositora". Se alguém cometer a ousadia de apontar algum defeito à sua obra Kate irrita-se de verdade, perde a compostura e "o caldo fica entornado". Invariavelmente a bela Kate regressa a casa todas as noites, orgulhosa e realizada, para descansar algumas horas depois da excitação de um dia de trabalho intenso. Ao bulício do restaurante e ao frenesim da cozinha sucede-se o sossego e o silêncio de uma casa vazia. Kate mora sózinha e não tem outro interesse que não seja a obsessão pelo seu trabalho.

Perfeccionista, exigente e organizada, Kate dirige aquela cozinha tal como uma rainha governa o seu reino, neste caso um pequeno território com alguns metros quadrados ocupados por uma enorme variedade de utensílios e de produtos culinários, manuseados pelas mãos hábeis de um numeroso grupo de súbditos de bata, toca ou chapéu brancos. Aquele espaço é dela e ela não admite ali interferências de ninguém que lhe conteste a autoridade. É uma mistura de rainha e de fada; rainha pela soberania que exerce e fada pelo talento e magia que empresta aos seus cozinhados. Tudo corre bem na vida da bonita chefe de cozinha, até que um dia um acontecimento inesperado deita por terra a sua rotina, que afinal não é mais do que um escudo atrás do qual ela esconde toda a sua fragilidade. Inesperadamente a sua vida irá sofrer um forte abalo, e de um momento para o outro ver-se-á confrontada, não com um mas com dois problemas que ela irá ter muita dificuldade em superar.

Zoe, uma menina de nove anos, sobrinha de Kate, sobrevive a um acidente de viação que ceifa a vida da sua mãe. Dando cumprimento a um desejo manifestado em tempos pela irmã, para precaver uma possível tragédia que pudesse acontecer no futuro, a tia tomou a menina ao seu cuidado e procurou rodeá-la de carinho. Traumatizada pela morte da mãe e inadaptada a um ambiente estranho e a um estilo de vida demasiado rígido e organizado para uma criança daquela idade, Zoe começa a tornar-se uma menina problemática e a constituir uma dor de cabeça para a tia que não sabe como lidar com a situação. Para cúmulo do desconforto, ao regressar ao trabalho após a morte da irmã, Kate pensa que lhe querem roubar o lugar ao ver a sua cozinha invadida por um estranho que a substituiu temporáriamente. A organização e a rigidez que ela ali impôs, foram agora substituídas por um clima de alegria e descontração, com o trabalho a ser executado ao ritmo das mais belas árias de ópera. Bem disposto e descontraído, Nick ganha o afecto de todos os que o rodeiam, excepto de Kate, que fica furiosa ao vêr o seu reino invadido por um



estranho, homem criativo mas irresponsável, que instalou a indisciplina no seu "reino". Ali ela é a rainha e não está nada interessada em ter junto de si um rei que partilhe com ela o governo da sua cozinha. Irritada, acaba por ver que o "rei" depois de ter aliciado os seus "súbditos" acaba também por, a pouco e pouco, ir ganhando a confiança de Zoe, aquilo que ela, apesar dos todos os seus esforços, ainda não tinha logrado alcançar. Daqui para a frente a história desenrola-se com interesse e com uma mistura equilibrada de humor com uma pitada de emoção.

Apesar de se tratar de uma comédia romântica ligeira e bem disposta, não se pense que estamos perante um filme completamente inócuo. Não é verdade. A principal leitura que podemos fazer deste trabalho de Scott Hicks é que a vida não pode ser vivida apenas num percurso de sentido único. É importante que tenhamos a capacidade de diversificar as nossas opções de vida e a sabedoria para definir prioridades. Temos que ser criativos e sermos capazes de dar cor à nossa vida pintando-a em tons alegres e variados, tal como faz Nick, o intruso que invadiu os domínios de Kate e lhe virou a vida do avesso. O filme ensina-nos que não podemos ficar presos a uma rotina cinzenta, tristonha e limitadora. A vida é um exercício permanente, em que cada dia deve ser vivido intensamente mas sempre com a preocupação de nos prepararmos para que o dia seguinte não nos apanhe desprevenidos. Nick sabe isso há muito tempo, Kate só agora começa a aprender.

Ficha Técnica

Publicação mensal da

UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Jornal Cruz Alta
Avª Adriano Júlio Coelho ~ Estefânia ~ 2710-518 SINTRA
.:: cruzalta@paroquias-sintra.net ::.

Direcção:
António Louro; José Pedro Salema; Elsa Tristão; Mafalda Pedro; Guilherme Duarte; P. Carlos Jorge; Rui Antunes; P. Valter Malaquias

Jornalista:
Guilherme Duarte

Colaboração:
Diac. Carlos Brito Marques; Manuela Alvelos; Cristina Martinez; Elsa Tristão; Mafalda Pedro; Miguel Forjaz; "Sininho"; Fernando Marques; Mafalda Oliveira; Rui Antunes; Matilde Gonçalves; João Amaral; António Monginho; Jorge Carvalho; " Flor de Magnólia"; José Pedro Salema; Isabel Afonso; Leonor Wemans; Paulo Escoto; Rotary Club de Sintra;

Fotografia:
Arquivo Cruz Alta/Internet; Guilherme Duarte; Rui Antunes; Mafalda Pedro; ; João Ventura; Jorge Carvalho;
.:: fotos@paroquias-sintra.net ::.

Edição gráfica e paginação:
António Louro; José Miguel Rodrigues; José Pedro Salema; Rui Antunes; José Pedro Rodrigues;

Revisão de textos:
Fernando Marques; Matilde Gonçalves;

Área financeira:
Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:
Almério Alvelos; Manuel Sequeira; Fernando Monteiro; Manuela Alvelos; Guilherme Duarte; João Valbordo;

Publicidade:
Elsa Tristão
.:: 965 693 238 // 919 632 829 ::.
.:: cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.net ::.

Impressão:
Empresa Gráfica Funchalense
.:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::.

Tiragem deste número:
2000 exemplares

Foto Comentário

Guilherme Duarte

O VANDALISMO

Ao longo de quase 5 anos temos vindo a protestar nestas colunas contra algumas "nódoas" que têm manchado, e continuam ainda a manchar, a imagem da nossa terra. Não foram poucas as vezes que apontámos daqui o dedo à autarquia pela sua inércia ou pela incapacidade demonstrada de conseguir impor aos serviços camarários a eficácia indispensável para limpar rápidamente da face de Sintra todas essas "nódoas" que há muito nos envergonham. Temos no entanto, por uma questão de justiça, que reconhecer que não são apenas os autarcas os responsáveis por tudo o que de mau existe na nossa terra; nós munícipes, por acomodação, por desinteresse ou até por incivismo, temos também uma importante quota parte de responsabilidade por muita da degradação que grassa um pouco por toda a Sintra. Nós e alguns dos visitantes que, infelizmente, não vêm até nós para saborear as queijadas ou apreciar as belezas que Sintra tem para oferecer..

Como já devem ter reparado, houve alguém que, sorrateiramente, a coberto da noite decidiu vandalizar o chafariz da Estefânia roubando-lhe o segmento superior. O descaramento já chegou a esse ponto. Perdido que foi, há muito, o respeito, está a agora a perder-se também o medo, e isso é mau, porque como diz o povo, "é o medo que guarda a vinha". Existe neste momento no nosso país um crescente sentimento de impunidade que encoraja a criminalidade. O resultado é aquele que todos nós conhecemos. Por este caminho não é garantido que um dia não estejamos aqui a lamentar o roubo do monumento ao soldado desconhecido, ou desaparecimento das chaminés do palácio. Falando mais a sério, deixo aqui uma pergunta: quem serão os verdadeiros responsáveis por este estado de coisas? Os autarcas, ou quem aprova leis

permissivas que em vez de combater a criminalidade acabam por a incentivar? Já se roubam chafarizes, e a seguir o que será? E outra pergunta ainda: que podem fazer os autarcas para combater este estado de coisas? Pôr um polícia a cada esquina? E quem nos garante que também não roubam o polícia? É que se ele resistir e tentar defender-se corre o risco de ser preso.

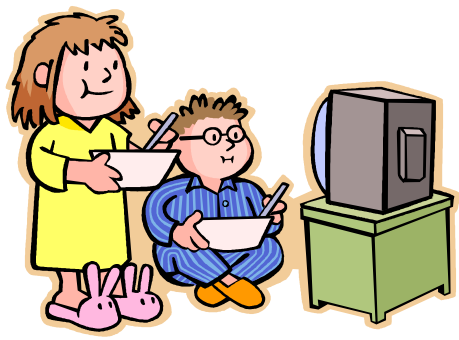
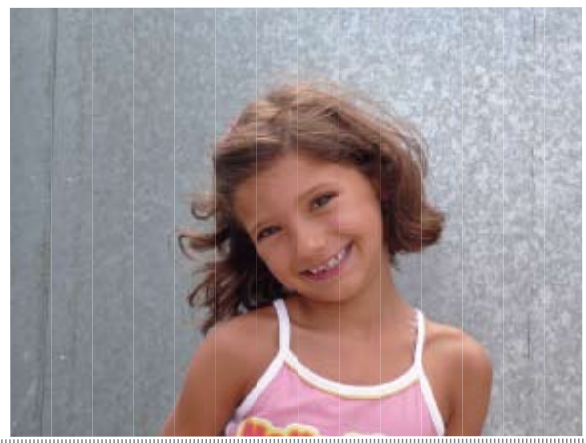
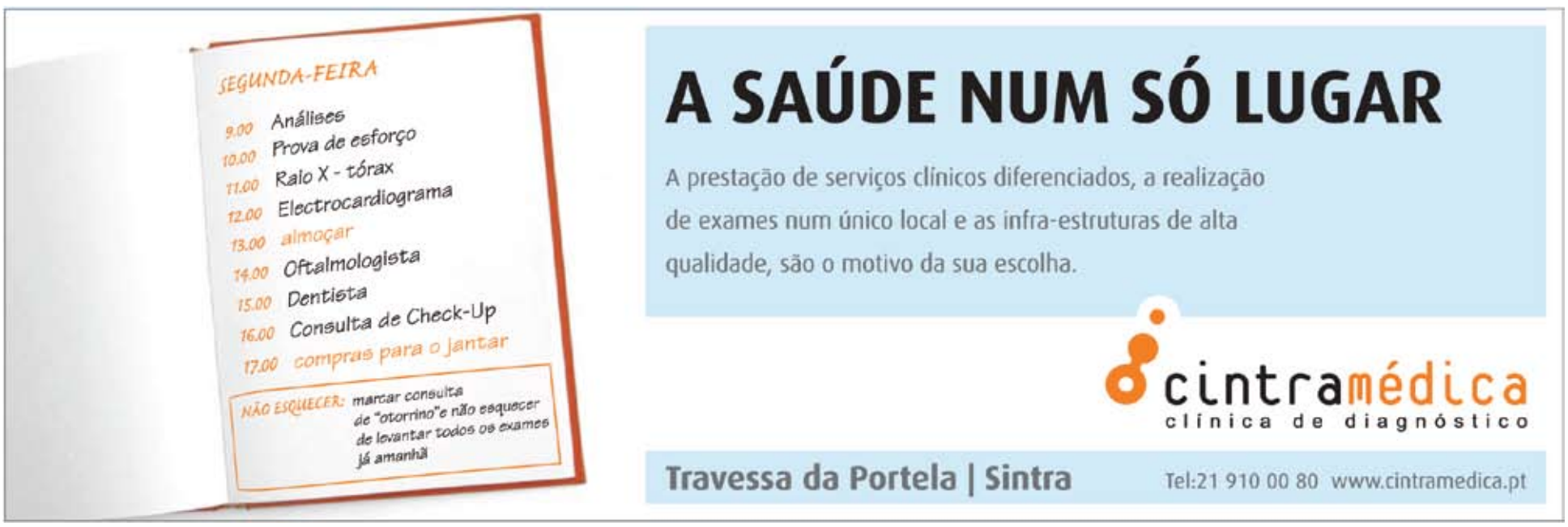
FÓRUM

Segundo notícias que nos chegaram foi aprovada por todas as forças políticas representadas na Câmara Municipal de Sintra, uma proposta do Bloco de Esquerda para a realização, em 2008, de um fórum para discutir o futuro da Bairro da Estefânia que, como todos sabemos, se encontra num estado vergonhoso. Saúda-se a iniciativa dos bloquistas e o consenso conseguido, e deseja-se que neste fórum participem para além dos autarcas e dos proprietários, pessoas e organizações qualificadas em arquitectura, ambientalismo, história, património, comércio e mobilidade e que também seja dada à população a possibilidade de se pronunciar sobre o assunto. Que se promova um debate amplo, sério, sem manipulações e sem o objectivo de alcançar dividendos partidários. Sintra é demasiado importante para servir de joguete político ou para ser sacrificada a interesses pessoais. Debata-se a Estefânia urgentemente, mas com seriedade, com competência, e sem outro interesse que não seja o bem de Sintra, o respeito pela sua história e pelas suas características muito especias. Que se realize o fórum, rápidamente. A recuperação da Estefânia já tarda e a vergonha já dura há tempo demais.

Sabendo-se a origem da iniciativa talvez não fique mal gritar: SINTRA SEMPRE!

O olhar das Crianças

Mafalda Bettencourt Oliveira - 6 Anos

Nos fins de semana acordo tarde, vejo desenhos animados, brinco com as minhas irmãs e depois do almoço como gelados e dou beijinhos à mãe. Às vezes as minhas amigas vêm cá dormir.

Também brinco com os meus amigos nas suas festas. Eu faço os trabalhos de casa na 6ª feira para ficar com o fim-de-semana para brincar.